Como tudo, preços de chocolate também altos

Os preços dos chocolates para os festejos da Páscoa estão se mostrando, neste ano, proibitivos a um grande número de famílias, principalmente aquelas de menor poder aquisitivo. Pelo menos esta foi a informação obtida de muitas donas-de-casa, que acusam uma elevação de preços de mais de 100 por cento, em relação aos custos do ano passado.

Informações colhidas junto a gerentes de supermercados confirmam o fato sendo levantado que nesta época as vendas do produto estão relativamente fracas, e que, em comparação ao ano passado, já se mostram 30% menores. Segundo Neusa Hammerschimidt, dona de um supermercado curitibano, a explicação para a baixa comercialização de chocolates, agora que já estamos próximos duas semanas da Páscoa, só pode ser em função da elevação dos preços. A comerciante disse que há dois anos atrás vendeu-se muito chocolate em peças pequenas, enquanto que no ano passado venderam-se mais os confeitos em tamanhos maiores. Temendo sobras grandes do produto neste ano, contudo, ela informou que o estabelecimento adotou a formação de pequenos estoques, pois poderá sobrar chocolate nesta Páscoa.

Considerou, no entanto, que durante a Semana Santa ou mesmo no dia da Páscoa é possível que as vendas de chocolates tenham grande aumento.

OS PREÇOS

Os custos dos ovos e coelhos de Páscoa, neste ano, variam bastante, dependendo do tamanho de cada peça. Mas um ovo de chocolate de 150 gramas está sendo vendido a Cr$ 590,00, enquanto os de 300 gramas a Cr$ 970,00 cada peça. Um ovo de 1.100 gramas está sendo vendido a Cr$ 3.550,00. A caixa de bombom de 1 quilograma está sendo vendida a Cr$ 4.700,00, cujos produtos são os mais sofisticados do gênero, já que apresentam-se com mistura de licor, cereja, abacaxi ou ameixa. Mas há caixas de bombons de 500 gramas ao preço e Cr$ 590,00 cada, cujo produto é de menor qualidade. A caixa de bombom sortido, de 1 kg, está sendo vendida a Cr$ 2.050,00 cada e as embalagens de 140 gramas estão sendo vendidas a Cr$ 560,00 cada.

Um fabricante de confeitos à base de chocolates em Curitiba, com um aparente otimismo, previu volumosas vendas do produto até o dia 3 de abril, Domingo de Páscoa, chegando a fonte informar que poderá haver falta de matéria-prima. A fonte - que, por seu direito, não se identificou - chegou a afirmar que os preços deste ano estão bem menores, se comparados proporcionalmente à inflação dos 12 últimos meses. Os chocolates aqui fabricados são de matéria-prima produzida nas regiões quentes do país, em especial da Bahia.

COMÉRCIO EXTERIOR

A maxidesvalorização do cruzeiro e as exportações

Fernando Miranda

Se o problema crucial das exportações brasileiras não está nos preços, mas nos mercados e na sistemática financeira e se à Nação parece distante a criação de um Ministério de Comércio Exterior, de que maneira os exportadores poderão aumentar as suas vendas?

Efetivamente, aqueles cujos produtos possam ser beneficiados pela maxidesvalorização, sem todos aqueles efeitos que podem anulá-la ao longo do tempo, se não continuar também a política das **minidesvalorizações**, a esses só resta um caminho: colocar a maleta debaixo do braço e, caixeiros-viajantes, saírem a campo para procurar mercado.

Além disso, é evidente que aqueles que estão com a 63, vão ter que procurar através das suas entidades de classe, formas de pressão para poder equacionar os seus débitos e encontrar alguma solução para o problema, não só da 63, mas também da 4131, que são formas de empréstimo externo.

Os outros exportadores têm, evidentemente, alguns espaços que podem ser preenchidos: há o PROEX, que é anterior à maxidesvalorização e que pretende, através do BNDES, deixar à disposição para programas de exportação 100 bilhões de cruzeiros e mais dois programas, com mais 100 bilhões de cruzeiros, para incentivar as exportações.

No âmbito da CACEX, estamos falando internamente ainda, há a Gerência de Financiamentos, que está inclusive trabalhando bem.

Mas há outros caminhos que precisamos abrir para os exportadores e **a baixa dos juros internos** é um dos mais vitais, pois que isso vai também para o custo final do produto e — aí entra outro fator de análise dos juros — é evidente que o Tesouro vai ter que apresentar superávit, sob pena de o Governo ter que ir buscar no mercado aberto fundos para cobrir os déficits públicos, o que obviamente é impossível.

Isto impõe, então, um programa de austeridade também nos juros, o que é muito importante para a atividade exportadora.

Também é preciso criar dentro da CACEX **um setor permanente para a exportação de serviços,** sem mesclar com outros setores e que é absolutamente vital para o incremento das vendas.

No setor externo, há várias modalidades de política exportadora a serem aceleradas: os escambos, os "clearings" e o crédito recíproco com os países do Leste Europeu e da América Latina para facilitar os problemas de troca.

Há hoje mercados que, só desta forma, nos serão acessíveis. Muitos deles, sobretudo do Terceiro Mundo, estão sem possibilidades de compras.

Mas há outros tipos de operações mais sofisticadas que o Brasil não pratica. Falta política de comércio exterior. Falta sistemática financeira. Falta criatividade. Caso existissem, seriam feitas não só por causa dos rendimentos inevitáveis, mas por consistirem inclusive num jogo de inteligência internacional. São, por exemplo, as operações triangulares de crédito acumulado, que o País tem que enfrentar com coragem e determinação.

Nós vendemos determinados produtos para a Espanha, a Espanha vende cimento para a Arábia Saudita e a Arábia nos paga com petróleo.

Países, como o caso da Polônia, que nos devem, nem tem como nos pagar, nos pagam com navios que eles vendem para a Argélia e a Argélia nos paga com petróleo.

Mas esse tipo de negociação — tornamos a repetir — não pode ser feito pelos exportadores ou por qualquer órgão público sem nível ministerial. É preciso que o Ministério de Comércio Exterior nasça no Brasil dentro da maior brevidade possível e que se desenvolva de acordo com política bem definida e ações coerente e inteligentemente articuladas para que pelo menos os efeitos da nossa dívida externa sejam minorados.

O que queremos e estamos a preconizar é uma virada: temos que mudar esses problemas de política de comércio exterior que, a bem da verdade, não existe no País. E temos que tê-la, sobretudo voltada para os mercados.

E haverá de ser um Ministério a solução, porque o CONCEX não tem nem fez por ter credibilidade; a CACEX já está aí, porém sem o poder necessário.

E se ter um Ministério de Comércio Exterior é imprescindível e inadiável, também é basicamente importante que se faça uma abertura e à sua frente, no comando e controle das deliberações, se tenha um empresário com vivência e amplos conhecimentos de mercado para que, desestatizado, esse Ministério possa conduzir-se com a mais alta eficiência, agredindo os mercados lá fora de maneira adequada e trazendo as divisas que o Brasil necessita para, com isso, conquistar no Exterior e da própria Nação a credibilidade de que estamos todos carentes.

CARREFOUR.
A medida mais econômica contra a inflação.
Compre diferente. Compre Carrefour.



Medicina rural sob estudos

O médico paranaense Mário de Lima, secretário da Federação Paranaense da Agricultura, foi designado para integrar um grupo de trabalho visando o aperfeiçoamento da medicina rural no Brasil. A designação foi efetuada pelo Conselho Consultivo de Saúde da Previdência, que juntamente com sete ministérios e mais representantes de entidades de classes nacional estudarão formular para corrigir distorções existentes no atendimento médico das zonas rural e urbana.

No próximo dia 28 de março este grupo de trabalho estará reunido no Rio de Janeiro e Mário de Lima já tem em mãos sugestões elaboradas por entidades de vários Estados brasileiros. Após essa reunião, deverá vir ao Paraná, atendendo a convite do médico Mário de Lima, o presidente do CONASP, Aloysio de Salles Fonseca, para efetuar palestras referentes às modificações que se pretende introduzir na medicina rural e urbana, ao nível do Inamps.

REIVINDICAÇÕES

E o Paraná leva para a reunião do dia 28, no Rio, várias reivindicações para sanar distorções atualmente encontradas em nosso Estado. Uma delas é a dos produtores e empregadores rurais que desejem pelo menos ter o mesmo atendimento dispensado a uma empregada doméstica que trabalhe em Curitiba. Isto porque, muito embora paguem contribuição regularmente, através de carnês, além de contribuir para que seus empregados tenham esse direito, eles próprios não são assistidos. Desejam os patrões ter também os mesmos direitos a internamentos hoje dispensados a seus empregados, em caso de acidente do trabalho.

Outra reivindicação paranaense refere-se a melhoria dos subsídios destinados aos serviços médicos em ambulatórios, atualmente bastante defasado. Como exemplo, apontam o caso ocorrido no ano passado com o ambulatório do Sindicato da Lapa, onde houve um déficit de Cr$ 1.631.665,24, despesa esta que teve que ser arcada pelo presidente da entidade, Alexandre Weinhardt Silveira. Mário de Lima ressume os objetivos dos estudos como sendo designados a encontrar fórmulas de equiparar o atendimento médico prestado pelo Inamps aos moradores da zona urbana também aos homens do campo.

Processos findos são queimados

Todos os autos suplementares de processos findos e arquivados serão incinerados, por determinação do corregedor da Justiça, desembargador Luís Renato Pedroso, que em ofício a todos os juízes de Direito das comarcas do interior do Estado deu ciência que essa medida, agora, é norma geral no Paraná.

A iniciativa teve como justificativa a falta de espaço físico no arquivo das escrivanias do cível das comarcas, liberando "os responsáveis da inócua guarda e conservação dos autos suplementares, já que todas as suas peças são meras reproduções dos autos originais." A eliminação desses autos, segundo o corregedor, não causará qualquer prejuízo ao arquivo e repositório da comunidade, uma vez que ficarão preservados os autos originais com todos os documentos que o instruem. No ato da incineração deverá ser lavrado termo, nele especificado o número do feito correspondente, o tipo da ação e o nome das partes, certificando-se nos autos principais.

A VISTA DE MEU PONTO

Quando chegar

José Wanderley Dias

As portas da existência são simbólicas; não prendem quem está dentro, não detêm lá fora quem quer entrar.

A tristeza, assim, baterá um dia às minhas portas. Não poderei fugir a ela. Não terei a bravura de dizer que ela será bem-vinda.

Ela pedirá entrada, e entrará, quer eu queira quer não.

E eu lhe pedirei que entre, mas que entre de mansinho, que não aumente nem cresça apenas porque eu não sei portar-me corretamente diante dela. Que venha, mas que entenda o anfitrião desajeitado e desprovido que eu serei durante sua visita.

E que entenda que eu não terei sequer a cortesia de levá-la à porta, quando ela tiver a caridade de sair...

Quando a alegria chegar, porque espero merecê-la, que venha sem pressa, que não repare a casa nem seus moradores, principalmente que não repare em mim...

Compreenda a surpresa que, em alguns pontos, eu terei em fitá-la, em vê-la sob o teto que eu quererei amigo e acolhedor.

Não me venha dizer que não recebeu os muitos convites que eu lhe fiz. Que bata à porta, se quiser, mas que entre sem bater, se assim lhe aprouver...

Quero que a minha vida esteja sempre pronta a recebê-la... Pode trazer algumas de suas companheiras, pode vir junto com tudo aquilo que se liga à sua família de venturas...

Haverá lugar para todos... Se não houver, vamos dividir a mesa, os aposentos, compartir a noite e repartir os dias...

Quando chegar a felicidade, que vá entrando... Se eu não estiver, fique esperando um pouco... Já volto... Devo ter ido à esquina, para olhar ao fim da rua se ela já estava vindo.

E chegará um dia o momento em que a saudade pedirá para entrar...

Já mandou alguns recados... Alguns bilhetes, alguns telefonemas, alguns recados já chegaram às minhas portas...

Ainda outro dia, ou terão sido outros dias?, ela veio comigo, notou que eu não estava com muita vontade de que ela entrasse e me falou, num riso significativo, que voltaria mais tarde...

A saudade quando vem, é visita que não sai mais... É isso causa um pouco de preocupação, porque, nessas condições, ela, embora presente, é sempre um adeus àquilo a que a gente não gostaria de dizer adeus...

Mas a saudade virá... principalmente quando avisa que virá... Que venha, assim, mas que não se esqueça de trazer consigo a esperança... A lareira da lembrança em que somente se queimam cinzas do passado, não aquece nem conforta... A saudade deve relembrar, mas também consolar, mas também anunciar... Posso, pois, dizer-lhe que só a receberei confortado se ela vier nessas condições... Noutras, eu a considerarei irmã-gêmea da tristeza.

Se a paz, visita que não é visita, porque é irmã e companheira, quiser sair, que eu tenha argumentos suficientes para convencê-la a ficar...

Que eu saiba pedir-lhe desculpas de minhas faltas, de meus maus procedimentos, que tornaram impossível a sua presença a meu lado, dentro da casa que é minha vida...

Se ela abandonar o meu teto e meu abrigo, eu não me sentirei bem dentro de mim, e não farei bem aos que estão comigo...

Por isto, a paz não poderá sair, mas deverá ficar... Se ela sair, em seu lugar virá logo, com fúria devastadora, a desunião, a agressão...

Não, eu não abrirei as portas para que a paz se vá, mas tudo farei para que ela continue comigo e com quem comigo está...

Um dia a decepção virá, quer eu a convide quer não... Haverá um instante em que a desilusão quererá entrar...

Que, então, eu saiba humilde reconhecer a minha culpa, a minha falta, o motivo que eu dei para ela vir e cobrar o que lhe fiquei devendo...

As portas da vida...

Não têm chaves que fechem... não têm chaves que abrem... Nós mesmos as somos... Conosco estarão e também nos deixando os viandantes que nos procurarão na caminhada sem fim...

Abri-las, fechá-las... depende de nós porque, na realidade, se trata de nós... de fechar-nos...

ARMÁRIOS EMBUTIDOS
Sob medida e modulados



Simples ou em estilo
imbuia-cerejeira ou laqueado.
Estantes e balcões sob medida.
Camas c/gavetões-bicamas.
Direto da fábrica ao consumidor.
Entrega rápida e no dia certo.
ORÇAMENTOS E PROJETOS SEM COMPROMISSO.
INDÚSTRIA DE MÓVEIS ARTEL LTDA.
Exposição e Vendas:
CURITIBA: Rua Mariano Torres, 650 — Fones: (041) 223-7506 e 234-0550.
MARINGÁ: Pça. Souza Naves, 333 — Fone: (0442) 22-8814.

Os acontecimentos do Brasil e do Mundo, estão diariamente nas páginas da GAZETA DO POVO.

Faça hoje mesmo sua assinatura, preenchendo o cupon abaixo.

GAZETA DO POVO
um presente para o ano inteiro.